



DA ATIVIDADE À REDE TEMÁTICA

Como transformar a investigação da realidade
em organização curricular

Uma experiência de construção a partir da Educação do Campo



Organização didática: **Prof. Dr. Rafael de Farias Ferreira**



A construção em cinco movimentos

Uma sequência formativa para acompanhar o nascimento da Rede Temática.

01

DE ONDE VEM
A REDE?

Slides 1–4

02

LER
CRITICAMENTE
A REALIDADE

Slides 5–10

03

DA FALA AO
TEMA GERADOR

Slides 11–15

04

DO TEMA AO
CONHECIMENTO
E À AÇÃO

Slides 16–20

05

SÍNTESE E
CONSTRUÇÃO
COLETIVA

Slides 21–23

**A Rede Temática não começa pelo conteúdo escolar.
Começa pela leitura crítica da realidade e pelo diálogo.**

De onde vem o currículo?

Duas lógicas possíveis — e uma escolha metodológica decisiva.

LÓGICA A · CONTEÚDO PRIMEIRO

Escolho previamente os conteúdos e depois procuro exemplos da realidade para “contextualizar”.

CONTEÚDO → EXEMPLO

**A realidade aparece como
ilustração do que já foi decidido.**

LÓGICA B · REALIDADE PRIMEIRO

Investigo a realidade, identifico contradições e descubro quais conhecimentos são necessários para compreendê-la e transformá-la.

REALIDADE → CONHECIMENTO

**A realidade orienta perguntas,
conhecimentos e possibilidades de
ação.**

É aqui que a Rede Temática opera.

A atividade já oferece matéria-prima para a Rede

Território, situações-limite e possibilidades de intervenção já aparecem no material analisado.

01 CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE

Escola do campo, agricultura familiar, tradições locais, estradas vicinais e dependência do transporte escolar.

02 TRÊS SITUAÇÕES-LIMITE

Desgaste do deslocamento; interrupção das aprendizagens; currículo pouco conectado à identidade do campo.

03 INÉDITOS VIÁVEIS

Acolhimento, gestão compartilhada, flexibilização pedagógica e currículo vivo da comunidade.

O que ainda precisa ser acrescentado?

Falas significativas reais dos sujeitos da comunidade — registradas literalmente e problematizadas coletivamente.

1. Começamos pela realidade concreta

O que existe antes de qualquer escolha de conteúdo.



PERGUNTA ORIENTADORA

Que condições concretas do território ajudam ou dificultam o direito à educação?

2. A realidade revela três tensões

Não são problemas isolados: conectam-se e expressam uma contradição maior.

01

DESLOCAMENTO

Transporte precário, trajetos longos e desgaste.

02

APRENDIZAGEM

Chuvas, faltas forçadas e descontinuidade.

03

CURRÍCULO

Conteúdos pouco contextualizados e perda de sentido.

A Rede começa a nascer quando percebemos que essas tensões têm relações entre si.

Situação-limite A · o deslocamento pesa no aprender

A infraestrutura do território entra diretamente no tempo e nas condições pedagógicas.

A

DESLOCAMENTO E DESGASTE

Acesso não é apenas matrícula.
As condições do caminho
interferem na dignidade, na
permanência e na disposição
para aprender.

O QUE APARECE NA ATIVIDADE

- Transporte escolar muitas vezes precário
- Estradas de terra e difícil acesso
- Trajetos longos e exaustivos
- Crianças chegam fatigadas, irritadas ou dispersas

PERGUNTA DE PROBLEMATIZAÇÃO

Que direito à educação existe quando o
caminho até a escola produz cansaço e perda
de tempo pedagógico?

Situação-limite B · a aprendizagem é interrompida

Uma barreira territorial transforma-se em desigualdade pedagógica.

B CHUVA → TRANSPORTE → FALTA → DESCONTINUIDADE



NÚCLEO DA PROBLEMATIZAÇÃO

Como garantir continuidade das aprendizagens sem responsabilizar o estudante por uma barreira que é estrutural?

Situação-limite C · currículo e identidade entram em tensão

Quando o conhecimento escolar silencia o território, aprender pode perder sentido.

CURRÍCULO DESCONTEXTUALIZADO

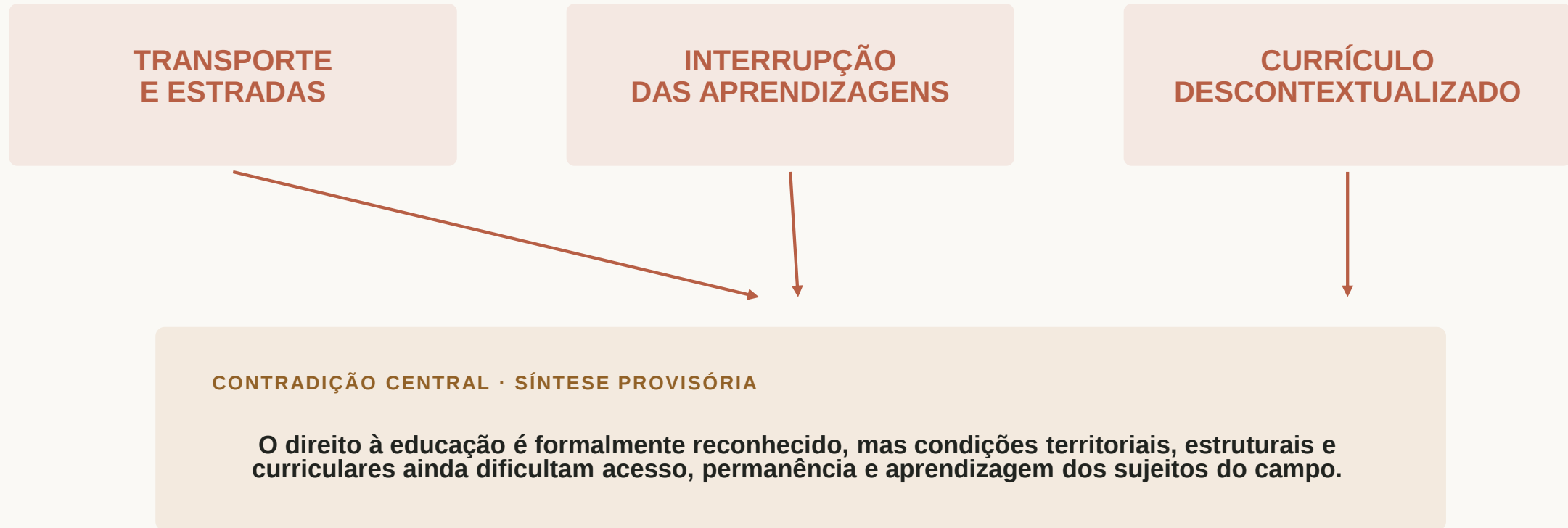
- Conteúdos distantes da vida local
- Saberes comunitários tratados como secundários
- Referências urbanas tomadas como universais
- Desinteresse lido como “falta de capacidade”

CURRÍCULO VIVO DA COMUNIDADE

- Água, solo, clima e ciclos do território
- Agricultura familiar, trabalho e economia local
- Histórias orais, memória e universo vocabular
- O entorno como território de investigação

3. As três tensões convergem em uma contradição central

A Rede exige síntese: o que une transporte, permanência, aprendizagem e currículo?



4. As falas significativas entram na Rede

Elas mostram como os sujeitos percebem, explicam e nomeiam a realidade.

O que é uma fala significativa?

Uma fala que condensa uma percepção relevante sobre a realidade e permite revelar limites explicativos, tensões, valores, silêncios e possibilidades de problematização.

NÃO É ENFEITE

Ela não serve como “frase de efeito”.
Serve para compreender como a realidade está sendo lida pelos sujeitos.

“Quando chove, o transporte não passa e a gente perde aula.”

“As crianças chegam cansadas por causa da viagem.”

“O currículo nem sempre fala da nossa realidade.”

Exemplos provisórios: devem ser substituídos por falas reais coletadas na investigação.

Como produzir e validar as falas significativas?

Uma escuta simples já qualifica muito a Rede Temática.

01

ESCUTAR

Ouvir estudantes, famílias, professores e comunidade.

→ 02

REGISTRAR

Anotar literalmente; não corrigir nem “melhorar” o modo de dizer.

→ 03

SELECIONAR

Escolher falas que revelem tensões e explicações recorrentes.

→ 04

PROBLEMATIZAR

Perguntar: o que revela? O que oculta? Que conhecimento a tensiona?

REGRA DE OURO

Não inventar a fala do sujeito. Registrar, selecionar e problematizar.

5. Chegamos ao Tema Gerador

Ele condensa as contradições sem fechar previamente a investigação.

CAMINHOS E TERRITÓRIO

ACESSO E PERMANÊNCIA

APRENDIZAGEM

SABERES E IDENTIDADE

TEMA GERADOR

ENTRE CAMINHOS, APRENDIZAGENS E SABERES O DIREITO À EDUCAÇÃO DO CAMPO

Síntese das contradições identificadas na investigação da realidade. Formulação provisória a ser testada com as falas reais e a discussão coletiva.

6. Tema Gerador e Contratema formam um par de tensão

O Contratema orienta o horizonte crítico sem virar uma resposta pronta.



TENSÃO / SUPERAÇÃO

7. Do Tema Gerador nascem as questões

Perguntas que ligam experiência, explicação e conhecimento escolar.

**POR QUE O TERRITÓRIO AINDA INTERFERE
NO DIREITO À EDUCAÇÃO?**

TRANSPORTE

Como afeta acesso, permanência e aprendizagem?

CURRÍCULO

Que conhecimentos fazem sentido nesse território?

APRENDIZAGEM

Como enfrentar as interrupções e retomar percursos?

AÇÃO COLETIVA

Quem precisa participar da transformação?

8. O conteúdo entra como conhecimento necessário

O currículo deixa de ser lista e passa a responder às questões geradoras.

LÍNGUA PORTUGUESA → narrar, registrar, argumentar e investigar a realidade

MATEMÁTICA → medir distâncias, tempos, frequências e produzir dados

CIÊNCIAS → compreender chuva, solo, água, ambiente, saúde e alimentação

HISTÓRIA / GEOGRAFIA → território, trabalho, mobilidade, memória e comunidade

GESTÃO / POLÍTICA EDUCACIONAL → direito, transporte, permanência e participação

“O conteúdo deixa de ser ponto de partida e passa a ser conhecimento necessário para compreender criticamente a realidade.”

Inédito viável 01 · Acesso e transporte

A gestão do território também é parte da ação pedagógica.

01

ACESSO E TRANSPORTE

INÉDITO VIÁVEL

Da denúncia à possibilidade concreta de transformação.

1

Acolhimento humanizado

Tempo de chegada com acolhimento, transição e reorganização do início das atividades.

2

Gestão compartilhada das rotas

Escola, famílias e poder público mapeiam rotas, tempos de viagem e pontos críticos.

3

Mapeamento do território

Trajetos e tempos de deslocamento tornam-se dados para decisão coletiva.

Inédito viável 02 · Organização pedagógica

Quando o território interrompe o ritmo, a escola reorganiza tempo e mediações.

02

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

INÉDITO VIÁVEL

Da denúncia à possibilidade concreta de transformação.

1

Flexibilização temporal

Planejar retomadas e percursos considerando as condições reais de frequência.

2

Roteiros contextualizados

Atividades ligadas à vida familiar e ao território quando o deslocamento é interrompido.

3

Estações de aprendizagem

Jogos, materiais concretos e intervenções nas habilidades essenciais.

Inédito viável 03 · Currículo e comunidade

O entorno deixa de ser “exemplo” e passa a ser território de investigação.

03

CURRÍCULO E COMUNIDADE

INÉDITO VIÁVEL

Da denúncia à possibilidade concreta de transformação.

1

Currículo vivo da comunidade

Conhecimentos escolares organizados em diálogo com a realidade investigada.

2

Pesquisa do território

Água, clima, solo, agricultura familiar, trabalho e mobilidade como objetos de estudo.

3

Círculos de cultura

Memória, histórias orais e saberes familiares entram no planejamento como fontes de conhecimento.

12. A Rede em construção

Os elementos deixam de ser caixas soltas e passam a formar uma totalidade.

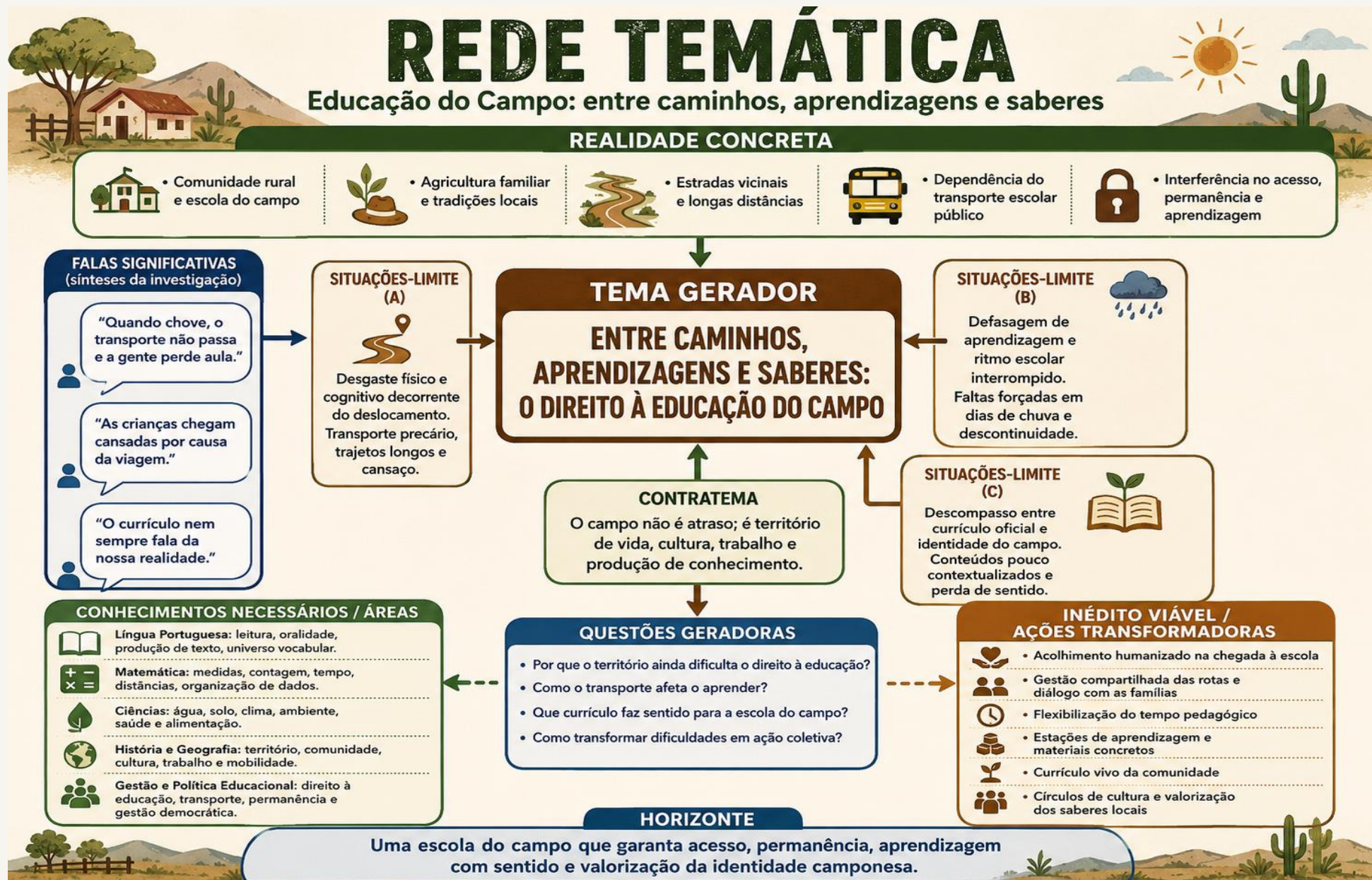


Cada etapa retroalimenta as demais. A Rede não é linear.

REDE TEMÁTICA CONSTRUÍDA A PARTIR DA ATIVIDADE

REDE TEMÁTICA

Educação do Campo: entre caminhos, aprendizagens e saberes



REDE TEMÁTICA

Educação do Campo: entre caminhos, aprendizagens e saberes

REALIDADE CONCRETA



- Comunidade rural e escola do campo



- Agricultura familiar e tradições locais



- Estradas vicinais e longas distâncias



- Dependência do transporte escolar público



- Interferência no acesso, permanência e aprendizagem

FALAS SIGNIFICATIVAS (sínteses da investigação)

"Quando chove, o transporte não passa e a gente perde aula."

"As crianças chegam cansadas por causa da viagem."

"O currículo nem sempre fala da nossa realidade."

SITUAÇÕES-LIMITE (A)



Desgaste físico e cognitivo decorrente do deslocamento. Transporte precário, trajetos longos e cansaço.

TEMA GERADOR

**ENTRE CAMINHOS,
APRENDIZAGENS E SABERES:
O DIREITO À EDUCAÇÃO DO CAMPO**

SITUAÇÕES-LIMITE (B)



Defasagem de aprendizagem e ritmo escolar interrompido. Faltas forçadas em dias de chuva e descontinuidade.

SITUAÇÕES-LIMITE (C)



Descompasso entre currículo oficial e identidade do campo. Conteúdos pouco contextualizados e perda de sentido.

CONTRATEMA

O campo não é atraso; é território de vida, cultura, trabalho e produção de conhecimento.

CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS / ÁREAS



Língua Portuguesa: leitura, oralidade, produção de texto, universo vocabular.



Matemática: medidas, contagem, tempo, distâncias, organização de dados.



Ciências: água, solo, clima, ambiente, saúde e alimentação.



História e Geografia: território, comunidade, cultura, trabalho e mobilidade.



Gestão e Política Educacional: direito à educação, transporte, permanência e gestão democrática.

QUESTÕES GERADORAS

- Por que o território ainda dificulta o direito à educação?
- Como o transporte afeta o aprender?
- Que currículo faz sentido para a escola do campo?
- Como transformar dificuldades em ação coletiva?

INÉDITO VIÁVEL / AÇÕES TRANSFORMADORAS



• Acolhimento humanizado na chegada à escola



• Gestão compartilhada das rotas e diálogo com as famílias



• Flexibilização do tempo pedagógico



• Estações de aprendizagem e materiais concretos



• Currículo vivo da comunidade



• Círculos de cultura e valorização dos saberes locais

HORIZONTE

Uma escola do campo que garanta acesso, permanência, aprendizagem com sentido e valorização da identidade camponesa.

13. Oficina · construir a Rede da própria escola

A melhor forma de compreender a Rede é produzi-la a partir de uma realidade concreta.



ESCUTA E REALIDADE

- Liste 5 elementos da realidade local.
- Registre 3–5 falas reais dos sujeitos.



PROBLEMATIZAÇÃO

- Identifique 2–3 situações-limite.
- Formule a contradição central e o Tema Gerador.



CURRÍCULO E AÇÃO

- Crie o Contratema e 3 questões geradoras.
- Defina conhecimentos necessários e 2 ações possíveis.

PRODUTO DA OFICINA

Uma Rede Temática preliminar da escola, pronta para ser discutida, revisada e alimentada com novas falas e novos dados da realidade.

DA LEITURA DA REALIDADE À AÇÃO TRANSFORMADORA

REALIDADE

DIÁLOGO

PROBLEMATIZAÇÃO

CONHECIMENTO

PRÁXIS

A Rede Temática torna visível a relação entre o que a comunidade vive, como interpreta essa realidade, que conhecimentos precisa mobilizar e que possibilidades de transformação pode construir.

Referências de apoio: FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. · SILVA, Antonio Fernando Gouvêa da. A construção do currículo na perspectiva popular crítica.

Organização didática: Prof. Dr. Rafael de Farias Ferreira